

# O crescimento do orçamento de defesa chinês: características, prioridades e objetivos

Arthur Coelho Dornelles Jr.

Desde 1989, a República Popular da China (RPC) vem investindo pesadamente na modernização do Exército de Libertação do Povo (ELP), que é o principal segmento das forças armadas chinesas.<sup>1</sup> Isso tem preocupado os vizinhos da China e especialmente os Estados Unidos, que enfrentam sérias possibilidades de guerra contra a RPC em função de Taiwan. Assim, nosso objetivo nesse artigo é analisar o orçamento de defesa chinês, buscando determinar suas características e prioridades, bem como seu significado político-militar para as relações entre Estados Unidos, Taiwan e China.

## Contexto Histórico

Até meados dos anos oitenta, a China sustentou a doutrina da “Guerra do Povo”. Essa doutrina militar postulava que, se a RPC fosse invadida, a população deveria ser mobilizada para lutar uma guerra de desgaste no interior do país, onde os civis formariam milícias para apoiar as tropas regulares. Neste cenário de guerra, todos os recursos materiais e humanos da China deveriam ser canalizados para fins bélicos, sem o que não seria possível maximizar o impacto militar da imensa população chinesa e de seu vasto

---

*Arthur Coelho Dornelles Jr. é mestre em Relações Internacionais pela UFRGS. Recentemente publicou “A crise no Estreito de Taiwan (1995-96) e as relações entre Estados Unidos, Taiwan e China”, Cena Internacional, Vol. 9, No. 1 (2007).*

território. Para travar uma “Guerra do Povo”, não eram necessários modernos armamentos, nem treinamento intensivo, uma vez que o alicerce de tal doutrina não era a qualidade do combatente, mas a quantidade (Pillsbury, 1999, pp. 111-112, Pillsbury, 2000). Essa concepção de guerra acabou retardando a modernização do ELP em matéria de forças convencionais.

Com a distensão entre Estados Unidos e União Soviética e com o aprimoramento das relações entre Washington e Pequim nos anos 1970, a doutrina da “Guerra do Povo” começou a ser revista, pois cada vez mais se afastavam as chances de uma nova guerra entre grandes potências. Por essa razão, em 1985 a China divulgou sua doutrina de “Guerra Local” (ou Limitada). Segundo a liderança chinesa, as novas guerras não seriam de larga escala como foi a Segunda Guerra Mundial, ao invés disso, seriam conflitos rápidos, intensos e localizados. Esse novo conceito de guerra requeria modernos armamentos e equipamentos, além de intenso treinamento militar (Pillsbury, 1999, Pillsbury, 2000).

A despeito dessa mudança doutrinária, a modernização do ELP começou de fato apenas em 1989, quando as condições econômicas da China melhoraram significativamente. Além da melhoria na economia chinesa, um fator político competiu fortemente para o efetivo início da modernização do ELP. Em 1989 ocorreu a transição da liderança política da China, na qual Jiang Zemin foi eleito Secretário Geral do PCC.<sup>2</sup> O novo Secretário Geral não possuía o prestígio de Deng Xiaoping e, por essa razão, precisava

consolidar rapidamente sua autoridade política, sobretudo diante do ELP. Graças a isso e a recuperação econômica do país, Jiang Zemin decidiu aumentar significativamente o orçamento de defesa, assim, obtendo o apoio dos militares (Joffe, 2004, p. 367, Joffe, 2006, p. 37-38).

Em 1991 eclodiu a Guerra do Iraque, ocasião na qual o mundo assistiu à destruição do exército iraquiano pelas forças da coalizão em pouco mais de quarenta dias. Esse episódio teve um grande impacto sobre a liderança do ELP, que pôde constatar a defasagem de suas forças diante das novas tecnologias militares. Em função da Guerra do Iraque, a China reviu novamente sua doutrina militar e adotou o conceito de “Guerra Local sob Condições de Alta Tecnologia”.<sup>3</sup> Apesar da mudança nominal, a indústria bélica chinesa não possuía condições de produzir material “de Alta Tecnologia”, como previa a nova doutrina. Assim, a RPC passou a investir na modernização de sua indústria bélica, até então profundamente atrasada em relação às suas homólogas norte-americana e soviética. Após a dissolução da União Soviética em 1991, Pequim começou a comprar grandes quantidades de armamentos russos, como aeronaves de combate, navios de guerra e submarinos. A Rússia é, sem dúvida, o maior parceiro comercial da China em artigos bélicos, pois em resposta aos incidentes de 1989 em Tiananmen, os Estados Unidos e a Comunidade Européia impuseram à China um embargo total de armamentos e tecnologias militares (Joffe, 2004, Joffe, 2006, pp. 36-37).

### O Orçamento de Defesa chinês

Entre 1979 e 1989, o orçamento de defesa chinês foi elevado a uma taxa média de 1,23% ao ano, enquanto a inflação média do período foi de 7,49%. Isso fez com que, anualmente, o orçamento caísse 5,83%. Porém, em 1989 o orçamento militar começou a ser significativamente elevado (pelas razões anteriormente mencionadas), como podemos observar na Tabela 1 (China, 2006c).

Já entre 1989 e 2007, o orçamento de defesa chinês cresceu a uma taxa média de 15,97% ao ano, isso significa que a cada cinco anos ele dobra de tamanho. Como a inflação média do perí-

odo foi de 5,22%, o crescimento anual real foi de 10,75%. Apesar disso, em 2006 o orçamento militar representou apenas 1,6% do PIB chinês, ou 7,4% do orçamento governamental (China, 2006a). Embora o orçamento militar da China tenha crescido rapidamente desde 1989, ainda há um grande hiato entre ele e o orçamento do Pentágono, pois para 2007 estão previstos 439,3 bilhões de dólares para o Departamento de Defesa (China, 2006b). Entretanto, o hiato entre China e Estados Unidos é um pouco menor do que os números oficiais revelam, pois no orçamento de defesa chinês não estão incluídos os gastos com a aquisição de armamentos do exterior<sup>4</sup>, os investimentos em pesquisa militar<sup>5</sup>, os gastos com a Polícia Armada do Povo (PAP)<sup>6</sup> e os subsídios estatais para a indústria bélica nacional. Por essa razão, o Pentágono (2006, p. 20) estima que o orçamento militar da China seja duas a três vezes maior do que o valor divulgado por Pequim.<sup>7</sup>

No entanto, em 2005 um grupo de analistas da RAND divulgou uma estimativa bastante diferente, afirmando que os gastos militares da RPC são algo entre 1,4 e 1,7 vez

**Tabela 1**  
**Taxa de crescimento do orçamento de defesa chinês, 1988-2007**

Ano	Orçamento oficial (em bilhões de yuans)	Percentual de aumento
1988	21,8 (a)	4,00
1989	25,2 (a)	20,20
1990	29,0 (a)	15,10
1991	32,5 (a)	12,10
1992	37,0 (a)	13,80
1993	43,2 (a)	16,80
1994	52,0 (a)	20,40
1995	63,6 (b)	22,30
1996	72,0 (b)	13,20
1997	81,2 (b)	12,77
1998	93,4 (c)	15,02
1999	107,6 (c)	15,20
2000	120,7 (d)	12,17
2001	144,2 (d)	19,46
2002	170,7 (e)	18,37
2003	190,7 (e)	11,71
2004	220,0 (f)	15,36
2005	247,4 (f)	12,45
2006	283,8 (g)	14,71
2007	347,2 (g)	22,33

**Fontes:** (a) Shambaugh (2005, p. 81), (b) China (1998), (c) China (2000), (d) China (2002), (e) China (2004), (f) China (2006c), e (g) China (2007a).

maior do que o valor anunciado. A estimativa da RAND nos parece muito mais coerente do que a do Pentágono, pois a equipe da RAND rastreou os gastos de defesa que não estão incluídos no orçamento oficial, os quais se encontram diluídos entre cidades, províncias e governo central. Tal procedimento nunca foi realizado pelo Departamento de Defesa, o que torna sua avaliação bastante especulativa (Crane et. al., 2005, p. 133-134)<sup>8</sup>.

Em 1998, os recursos do ELP tiveram uma importante redução, pois em 15 de dezembro o governo chinês anunciou que o ELP estava impedido de continuar exercendo atividades empresariais. A isso, seguiu-se um breve período

## Até meados dos anos 80, a China sustentou a doutrina da “Guerra do Povo”, que postulava que, em caso de invasão, a população deveria ser mobilizada para lutar uma guerra de desgaste no interior do país.

de avaliação dos bens do ELP e de transferência de tais bens para o governo central, ou para os governos províncias ou locais. Durante a era maoísta, os negócios do ELP concentravam-se, basicamente, em fazendas e fábricas de roupas. Esses dois tipos de empreendimento tornavam os militares auto-suficientes, tanto em termos de alimentação quanto de vestuário. Com o início do processo de reforma econômica no fim dos anos setenta, os militares receberam permissão para “comercializar” sua infra-estrutura. O governo chinês adotou tal medida como compensação ao reduzido orçamento de defesa da época, porém, essa decisão trouxe grandes mudanças ao ELP, pois no final dos anos oitenta, ele já possuía um vasto império econômico de aproximadamente 20 mil empresas. Tais negócios incluíam uma ampla gama de serviços e produtos, indo desde discotecas e pequenas lojas, até grandes hotéis e fábricas, muitas das quais produziam armamentos para exportação (Crane et. al., 2005, Mulvenon, 2001).

Após a proibição de 1998, os militares conseguiram manter a maioria de suas fazendas e fábricas de roupas, pois alegaram que não se tratavam de empreendimentos comerciais, e sim produtivos, fundamentais para o abastecimento e manutenção das tropas. Com isso, o ELP voltou às suas características empresariais pré-1978. O governo chinês comprometeu-se a fornecer anualmente 4 a 5 bilhões de Yuans<sup>9</sup> ao ELP, para compensá-lo pelos seus antigos negócios. Com isso, o alto comando militar decidiu apoiar a iniciativa do governo, pois para ambos era uma oportunidade de pôr fim à corrupção que grassava nos negócios do ELP, o que maculava severamente a imagem da instituição, tanto domesticamente quanto internacionalmente (Crane et. al., 2005, Mulvenon, 2001).

Em 2005, o orçamento de defesa chinês era o sexto maior do mundo, ficando atrás dos Estados Unidos, Reino

Unido, Japão, França e Alemanha, como podemos ver na Tabela 2.

É importante notar que, se a última estimativa do Pentágono (2006) estiver correta, o orçamento militar da China seria de duas a três vezes maior do que o valor divulgado por Pequim. Sendo assim, o orçamento de defesa chinês seria o segundo maior do mundo, mesmo que fosse apenas o dobro do valor oficial. No entanto, se a avaliação da RAND estiver correta, atualmente, o orçamento militar chinês seria o terceiro ou o quarto maior do mundo.

O orçamento oficial está dividido de uma maneira bastante equilibrada, pois os gastos de 2005 foram divididos da seguinte maneira: 33,80% investido em equipamento<sup>10</sup>; 33,60% utilizado em despesas com pessoal<sup>11</sup>; e 32,59 % empregado para cobrir os custos com treinamento e manutenção<sup>12</sup> (China, 2006c). Embora a divisão do orçamento seja relativamente homogênea entre as três categorias mencionadas, seu crescimento não tem sido tão uniforme, como podemos observar na Tabela 3.

Desde o Livro Branco de 1998<sup>13</sup>, a China vem reiterando que um dos seus objetivos principais com o aumento de recursos à defesa é fornecer melhores condições de vida às tropas. Porém, os dados acima indicam que a China está priorizando a aquisição de material bélico e a eficiência de suas tropas, em detrimento dos gastos com pessoal. Entretanto, “alternativamente, isso poderia significar que a elevação no padrão de vida do ELP é menos dispendiosa do que o avanço em outros objetivos da modernização.” (Bitzinger, 2003, p. 182 – tradução nossa) De qualquer forma, sabe-se que os militares chineses receberam importantes aumentos de salário nos últimos anos e que o governo vem expandindo os benefícios de bem-estar (plano de saúde, seguro de vida, aposentadoria) dentro da hierarquia do ELP (Crane et. al., 2005).

Entre 1978 e 2004, a economia chinesa cresceu a uma taxa média de 9,3% ao ano (Morris, 2005)<sup>14</sup>. Se a RPC conseguir manter esse nível de crescimento econômico pelos

**Tabela 2**  
**Os seis maiores orçamentos de defesa em 2005**

País	Orçamento oficial	
	(em US\$ bilhões)	(em % do PIB)
Estados Unidos	495,3	4,03
Reino Unido	57,8	2,71
Japão	45,3	0,89
França	42,8	1,93
Alemanha	31,1	1,07

Fonte: China (2006c).

próximos dez anos, então poderá sustentar o atual índice de incremento do orçamento militar (15,97% ano) sem que, para isso, precise elevar o percentual do PIB gasto em defesa. Neste cenário, o orçamento militar da China seria de 727,9 bilhões de Yuans em 2012, o que no atual câmbio<sup>15</sup> representaria aproximadamente 95,9 bilhões de dólares. Já em 2017, o orçamento seria de 1.526,6 trilhões de Yuans, ou 201,1 bilhões de dólares.<sup>16</sup>

Porém, se assumirmos que a economia chinesa terá uma inflação média de 5,5% na próxima década, então a taxa de crescimento real de seu orçamento de defesa seria de 10,47% ao ano. Com isso, o poder de compra do orçamento militar da China seria de 570,9 bilhões de Yuans em 2012, o que equivaleria a 75,2 bilhões de dólares. Já em 2017, esse poder de compra seria de 938,9 bilhões de Yuans, ou 123,7 bilhões de dólares. Mesmo descontando a taxa de inflação, o orçamento de defesa chinês seria bastante significativo, equiparando-se ao do Reino Unido em poucos anos.

Entretanto, há importantes focos de tensão que podem prejudicar o crescimento econômico da China. No plano

## Em função da Guerra do Iraque, a China reviu sua doutrina militar e adotou o conceito de “Guerra Local sob Condições de Alta Tecnologia”.

internacional, o maior problema é o acentuado desequilíbrio comercial, que apesar de beneficiar a economia chinesa (e a dos países exportadores de petróleo) no curto prazo, pode prejudicá-la no médio prazo. Isso porque, se o atual desequilíbrio comercial (que afeta duramente os Estados Unidos) for minimizado através de medidas cambiais ou mesmo protecionistas, então o setor exportador da China pode enfrentar sérias turbulências em um futuro muito próximo. No plano doméstico, a economia chinesa se defronta com o problema dos baixos rendimentos dos trabalhadores rurais, o que tende a reprimir a demanda doméstica no médio prazo, além de aumentar as desigualdades entre o campo e a cidade e entre a costa e o interior. O alargamento desse hiato contribui para o agravamento da instabilidade social, pois tende a acelerar o êxodo rural,

aumentando a demanda por emprego nas cidades e, conseqüentemente, a pressão sobre o governo chinês para a criação de novos postos de trabalho (He, Li, Polaski, 2007).

Vale lembrar que, mesmo em um cenário de desaceleração econômica, a China ainda poderia elevar o percentual do PIB gasto em defesa, no intuito de manter o atual nível de crescimento do orçamento militar. Essa opção poderia trazer prejuízos à economia chinesa, mesmo assim, é muito provável que Pequim aumente consideravelmente o percentual do PIB gasto em defesa se Taiwan decidir caminhar rapidamente à independência. Se a avaliação da RAND estiver correta, então em 2006 a China não teria investido apenas 1,6% do PIB em defesa, mas algo entre 2,24% e 2,72%. Embora o último percentual seja relativamente elevado, ainda poderia ser maior, pois é semelhante ao do Reino Unido (ver tabela 2), país que tem uma economia menor do que a chinesa.<sup>17</sup>

Além disso, como a China controla a taxa de câmbio do Yuan, isso poderia ser utilizado para a aquisição de grandes volumes de armamentos do exterior, sobretudo, se um conflito por Taiwan tornar-se inescapável. Uma considerável valorização do Yuan poderia trazer sérios problemas à economia chinesa. No entanto, se essa apreciação fosse mantida por um período relativamente curto de tempo e, se fosse acompanhada por medidas compensatórias especiais destinadas aos exportadores, os danos à economia seriam bastante reduzidos (Perkins, 2005).

### Considerações finais

Com a crise de 1995/1996 no Estreito de Taiwan<sup>18</sup>, a modernização do ELP recebeu uma nova direção, pois a intervenção norte-americana na crise demonstrou para Pequim que Washington não permitirá a reunificação forçada de Taiwan, uma vez que o governo norte-americano está, implicitamente, comprometido com a segurança da ilha através do *Taiwan Relations Act* (TRA), de 1979.<sup>19</sup> Em função disso, um conflito armado entre Estados Unidos e China por Taiwan passou a ser o cenário de guerra mais importante para a RPC. Essa nova realidade levou a liderança chinesa a direcionar a aquisição e produção de arma-

mentos para tal cenário, bem como o desenvolvimento tático e estratégico dos quatro ramos do ELP (Cheung, 1997, Gill, 1997).

O objetivo de curto e médio prazo da China com sua modernização militar é construir uma força bélica moderna, capaz de dissuadir Taiwan de declarar independên-

### Tabela 3 Perfil do crescimento dos investimentos chineses em defesa

Item de investimento	1997 (em bilhões de Yuans)	2005 (em bilhões de Yuans)	Percentual de crescimento
Pessoal	29,162	83,159	185,16%
Treinamento e manutenção	26,532	80,683	204,05%
Equipamento	25,559	83,654	227,29%

Fontes: China (1998, 2006c).

cia. No entanto, se não for possível dissuadir o governo de Taipé, Pequim espera produzir uma força capaz de retardar o acesso dos Estados Unidos ao teatro de operações taiwanês<sup>20</sup> – caso Washington tente defender a ilha –, no intuito de tomar Taiwan antes que o auxílio norte-americano chegue e, assim, apresentar à Casa Branca um fato consumado.

Para além desse objetivo de curto e médio prazo, seria temerário inferir as intenções da China com a modernização do ELP. John Mearsheimer (2001, 2005) assevera que a RPC está buscando a hegemonia na Ásia, ou seja, está tentando tornar-se imbatível militarmente na região. Isso porque, segundo o autor, grandes potências tentam alcançar a hegemonia regional, no intuito de maximizar suas chances de sobrevivência. Essa é uma interpretação perigosa, pois

facilmente pode transformar-se em uma profecia auto-realizável. Por outro lado, também não parece razoável supor que a ascensão da China será pacífica, pois é pouco provável que a questão de Taiwan seja resolvida pacificamente, uma vez que a grande maioria da população taiwanesa<sup>21</sup> é a favor da manutenção do *statu quo* (nem unificação, nem independência). Soma-se a isso o fato de que, em fevereiro de 2000 a Casa Branca advertiu que “(...) as questões entre Pequim e Taipé devem ser resolvidas pacificamente e com a aprovação do povo de Taiwan.” (Kan, 2006, p. 68 – tradução nossa) Adicionalmente, há rumores de que a Índia esteja auxiliando Taiwan a desenvolver um artefato nuclear.<sup>22</sup> Caso Taipé obtenha tal dispositivo, estariam enterradas todas e quaisquer chances de uma resolução pacífica da questão de Taiwan.

## Notas

<sup>1</sup> O ELP é composto pelas Forças Terrestres, Marinha, Força Aérea e pelo Segundo Corpo de Artilharia, responsável pelos mísseis balísticos e de cruzeiro da China, tanto convencionais quanto nucleares. O ELP é uma parte das forças armadas chinesas, pois segundo a Lei de Defesa Nacional de março de 1997, as forças armadas são compostas pelo ELP (unidades na ativa e na reserva), pela Polícia Armada do Povo, e pela Milícia do Povo (unidades primárias e ordinárias) (Blasko, 2005). O ELP está subordinado à Comissão Militar Central (CMC). No entanto, a autoridade sobre as grandes decisões (dispor as tropas no exterior, iniciar uma guerra) está no Comitê Permanente do Birô Político do Partido Comunista China (PCC), que é a principal instância decisória da China. (Shambaugh, 2002)

<sup>2</sup> Jiang Zemin foi eleito Secretário Geral do partido em de 1989, na 4ª Plenária do 13º Comitê Central, sucedendo Zhao Ziyang. Em novembro do mesmo ano, Deng transferiu a presidência da Comissão Militar Central (chefia das forças armadas) para Jiang. No início de 1993, Jiang recebeu também o cargo de presidente da RPC, após a aposentadoria do presidente Yang Shangkun (Saich, 2004).

<sup>3</sup> A evolução da doutrina militar da China é a seguinte: “Guerra do Povo” (1935-1979); “Guerra do Povo sob Modernas Condições” (1979-1985); “Guerra Local (ou Limitada)” (1985-1991); “Guerra Local sob Condições de Alta Tecnologia” (1991-2004); “Guerra Local sob Condições de Alta Tecnologia e Informação” (2004- ...) (Shambaugh, 2005, p. 84).

<sup>4</sup> A aquisição de armamentos do exterior é feita com fundos extra-orçamentários, que não são controlados pelos militares, mas pelo Conselho de Estado. Washington estima que Pequim adquira anualmente cerca de 3 bilhões de dólares em equipamentos importados, os quais em sua grande maioria, provêm da Rússia (Crane et. al., 2005, p. 104).

<sup>5</sup> Os recursos à pesquisa militar vem do “Fundo Geral para Pesquisa e Desenvolvimento” e, do “Fundo para Promoção de Novos Produtos” (Bitzinger, 2003a, p. 182, Bitzinger, 2003b).

<sup>6</sup> Composta por 660 mil homens. O objetivo primário da PAP é manter a ordem interna da RPC, porém, sua função secundária

é auxiliar o ELP em guerra. A PAP se reporta à Comissão Militar Central, assim como o ELP. No entanto, a PAP também está sob a autoridade do Conselho de Estado, precisamente do Ministério da Segurança Pública. A PAP é paga pelo Ministério da Segurança Pública, pelos ministérios que diretamente dispõem de seu serviço e, pelas localidades que são patrulhadas por ela (Blasko, 2005, Crane, et. al., 2005).

<sup>7</sup> A estimativa apresentada pelo Pentágono em 2006 foi o resultado de uma série de revisões em suas análises, pois até 2003 o Departamento de Defesa estimava que o orçamento militar da China fosse cerca de 3,25 vezes maior do que o valor oficial (United States, 2003, p. 41).

<sup>8</sup> A avaliação da RAND foi significativamente corroborada pelo *International Institute of Strategic Studies* (IISS, 2007: 341), que após levantar os gastos militares da China no ano de 2004, concluiu que o orçamento de defesa chinês naquele ano foi 1,7 vez maior do que o valor divulgado por Pequim.

<sup>9</sup> Algo entre 500 e 600 milhões de dólares pelo câmbio da época.

<sup>10</sup> “experimentação, aquisição, manutenção, transporte e armazenagem de armamento e equipamento” (China, 2006c – tradução nossa).

<sup>11</sup> “salários, seguro, alimentação, vestuário, benefícios de bem-estar para oficiais, oficiais não-comissionados, homens alistados e empregados civis” (China, 2006c – tradução nossa).

<sup>12</sup> “treinamento das tropas, educação institucional, construção e manutenção de instalações e edificações e, outros gastos de rotina” (China, 2006c – tradução nossa).

<sup>13</sup> Esse foi o primeiro Livro Branco divulgado por Pequim. Tal instrumento, tradicionalmente, tem sido utilizado pelos Estados para divulgar seus objetivos político-militares.

<sup>14</sup> A economia chinesa cresceu 9,1% em 2002, 10,0% em 2003, 10,1% em 2004, 10,2% em 2005 e, 10,7% em 2006. (*World Bank*, 2007a) Assim, a taxa média de crescimento do PIB chinês foi de 10,0% nos últimos cinco anos, ou seja, um tanto acima da média histórica (1978-2004).

<sup>15</sup> Em 3 de julho de 2007, o Yuan foi novamente valorizado,

seguindo uma trajetória de valorização que começou em meados de 2005. Segundo a revisão cambial de julho, a relação entre a moeda chinesa e a norte-americana é de 7,59 Yuans por 1 dólar (China, 2007b).

<sup>16</sup> Vale destacar que, o uso do dólar para medir o poder de compra do orçamento de defesa chinês é uma ferramenta precária, tanto em taxa de câmbio de mercado, quanto em taxa de câmbio com paridade de poder de compra (PPC). Isso porque, a taxa de câmbio de mercado tende a subestimar o poder de compra do Yuan sobre os bens e serviços adquiridos pelo ELP que não são comercializados internacionalmente. Ao passo que, a taxa de câmbio com PPC tende a superestimar o poder de compra do Yuan sobre artigos comercializados internacionalmente (Crane, et. al., 2005, pp. 229-230).

<sup>17</sup> Em 2006 o PIB da China foi de 2,668 trilhões de dólares, já o PIB do Reino Unido foi de 2,345 trilhões de dólares (*World Bank*, 2007b).

<sup>18</sup> A RPC afirma que Taiwan é uma província chinesa rebelde que precisa ser reintegrada. Já a República da China (instalada em Taiwan desde 1949) afirma ser independente desde sua fundação em 1912. Os Estados Unidos, assim como a maior parte da comunidade internacional, não reconhece Taiwan como um Estado independente. Com isso, para tentar tornar-se oficialmente independente, Taipé teria que declarar independência. Pequim, por sua vez, já garantiu reiteradamente que não permitirá a independência de Taiwan, mesmo que para isso tenha de atacar ou invadir a ilha. Entre julho de 1995 e março de 1996, Estados Unidos, China e Taiwan estiveram imersos em uma crise militar, na qual o ELP realizou diversos exercícios bélicos no Estreito de Taiwan, em resposta à visita do presidente taiwanês aos Estados Unidos, feita em junho de 1995. A ação militar de Pequim levou Washington a enviar dois porta-aviões com escolta às proximidades do estreito, no intuito

de sinalizar à liderança chinesa que haveria uma resposta militar se Taiwan fosse atacada sem declarar independência. A visita do presidente taiwanês foi vista pela China como a culminância de uma série de “ações provocativas” iniciadas em 1991, quando Taipé começou a esvaziar o princípio de “uma China” (segundo o qual tanto a RC quanto a RPC concordavam que havia apenas um governo legal e legítimo de toda a China, mas cada lado afirmava ser esse governo) (Dornelles Jr., 2007).

<sup>19</sup> No TRA, consta que os Estados Unidos se comprometeram a: “(...) considerar qualquer esforço para determinar o futuro de Taiwan por meios não pacíficos, incluindo boicotes ou embargos, uma ameaça à paz e à segurança do Pacífico Ocidental, de grave preocupação para os Estados Unidos; prover Taiwan com armas de caráter defensivo; e manter a capacidade dos Estados Unidos de resistir a qualquer recurso à força ou outras formas de coerção que possam pôr em risco a segurança ou o sistema econômico ou social do povo em Taiwan.” (United States, 1979, section 2(b) 4, 5, 6 – tradução nossa).

<sup>20</sup> Para informações sobre as estratégias chinesas de antiacesso elaboradas para atrasar e, eventualmente, impedir o acesso das forças armadas norte-americanas ao teatro taiwanês, ver: Cliff et. al. (2007).

<sup>21</sup> Em 1995 68,2% dos taiwaneses favoreciam algum tipo de statu quo, em 2006 esse número havia subido para 83,7% (*Election Study Center, National Cheng Chi University*, Taipei, ROC. Disponível em: <http://esc.nccu.edu.tw/eng/data/data03-3.htm> acessado em 14/06/2007).

<sup>22</sup> Ver, por exemplo, a matéria: “India Helping Taiwan with Nuke Project, Report Claims”, *Taiwan News*, November 9, 2007. Disponível em: <http://www.taiwansecurity.org/TN/2007/TN-091107.htm>. Acesso em: 16/11/2007.

## Referências Bibliográficas

BITZINGER, Richard A. (2003a) “Analyzing Chinese Military Expenditures”. In: S. J. Flanagan & M. E. Marti. *The People’s Liberation Army and China in Transition*. Washington D.C: National Defense University Press, pp. 177-193.

\_\_\_\_\_. (2003b) “Just the Facts, Ma’am: The Challenge of Analyzing and Assessing Chinese Military Expenditures”. *China Quarterly*, vol. 173, pp. 164-175.

BLASKO, Dennis J. (2005) “Chinese Army Modernization: An Overview.” *Military Review*. September-October, pp. 68-74.

CLIFF, Roger et. al. (2007) *Entering the Dragon’s Lair: Chinese Antiaccess Strategies and their Implications for the United States*. Santa Monica, CA: RAND.

CRANE, Keith et. al. (2005) *Modernizing China’s Military: Opportunities and Constraints*. Santa Monica, CA: RAND.

CHEUNG Tai Ming. (1997) “Chinese Military Preparations Against Taiwan Over the Next 10 Years.”

In: J. R. Lilley & C. Downs (Eds.) *Crisis in the Taiwan Strait*. Washington D.C: American Enterprise Institute & National Defense University Press, pp. 45-71.

CHINA. (1998) *China’s National Defense in 1998*. July. Beijing: Information Office of the State Council of the People’s Republic of China. Disponível em: <http://www.china.org.cn/e-white/5/index.htm> . Acesso em 18/06/2005.

\_\_\_\_\_. (2000) *China’s National Defense in 2000*. September. Beijing: Information Office of the State Council of the People’s Republic of China. Disponível em: [http://english.gov.cn/official/2005-07/27/content\\_17524.htm](http://english.gov.cn/official/2005-07/27/content_17524.htm) . Acesso em 18/06/2005.

\_\_\_\_\_. (2002) *China’s National Defense in 2002*. December. Beijing: Information Office of the State Council of the People’s Republic of China. Disponível em: [http://english.gov.cn/official/2005-07/28/content\\_17780.htm](http://english.gov.cn/official/2005-07/28/content_17780.htm) . Acesso em 18/06/2005.

\_\_\_\_\_. (2004) *China’s National Defense in 2004*.

- December. Beijing: Information Office of the State Council of the People's Republic of China. Disponível em: [http://english.gov.cn/official/2005-07/28/content\\_18078.htm](http://english.gov.cn/official/2005-07/28/content_18078.htm) . Acesso em 18/06/2005.
- \_\_\_\_\_. (2006a) "China's defense budget increases 14.7% in 2006". *People's Liberation Army Daily*. March 5. Disponível em: [http://english.peopledaily.com.cn/200603/05/eng20060305\\_247883.html](http://english.peopledaily.com.cn/200603/05/eng20060305_247883.html) . Acesso em 26/01/2007.
- \_\_\_\_\_. (2006b) "U.S. plans to spend 2 bln dollars to boost global strike capabilities". *People's Daily*. September 2. Disponível em: [http://english.people-daily.com.cn/200602/09/eng20060209\\_241285.html](http://english.people-daily.com.cn/200602/09/eng20060209_241285.html) . Acesso em 26/01/2007.
- \_\_\_\_\_. (2006c) *China's National Defense in 2006*. December. Beijing: Information Office of the State Council of the People's Republic of China. Disponível em: <http://www.china.org.cn/english/features/book/194421.htm> . Acesso em 26/01/2007.
- \_\_\_\_\_. (2007a) *Report on the Implementation of the Central and Local Budgets for 2006 and on the Draft Central and Local Budgets for 2007*. March 5. Fifth Session of the Tenth National People's Congress of the People's Republic of China. Disponível em: <http://www.npc.gov.cn/zgrdw/english/down/pdf5.pdf> . Acesso em: 29/06/2007.
- \_\_\_\_\_. (2007b) "Yuan breaks 7.6 against US dollar". *People's Daily*. July 6. Disponível em: <http://english.people.com.cn/90001/90780/91344/6209100.html> . Acesso em: 08/07/2007.
- DORNELLES Jr., Arthur C. (2007) "A Crise no Estreito de Taiwan (1995-1996) e as Relações entre Estados Unidos, Taiwan e China". *Cena Internacional*, vol. 9, n. 1, pp. 57-81.
- GILL, Bates. (1997) "Chinese Military Hardware and Technology Acquisitions of Concern to Taiwan." In: J. R. Lilley & C. Downs (Eds.) *Crisis in the Taiwan Strait*. Washington D.C: American Enterprise Institute & National Defense University Press, pp. 105-128.
- GODWIN, Paul H. (2006) "China as a Major Asian Power: the Implications of its Military Modernization." in: A. Scobell & L. M. Wortzel. (Eds.) *Shaping China's Security Environment: the role of the People's Liberation Army*. Carlisle, PA: U.S Army War College, Strategic Studies Institute, pp. 105-135.
- HE Jianwu; LI Shantong; POLASKI, Sandra. (2007) "China's Economic Prospects 2006-2020". *Carnegie Papers*, n. 83 (April), pp. 1-56.
- IISS. (2007) "East Asia and Australasia", in: *Military Balance*, vol. 107, n° 1, pp. 331-384.
- JOFFE, Ellis. (2004) "The Future of PLA Modernization: Bumps and Boosters." in: A. Scobell & L. M. Wortzel. (Eds.) *Civil-Military Change in China: elites, institutions, and ideas after the 16<sup>th</sup> Party Congress*. Carlisle, PA: U.S Army War College, Strategic Studies Institute, pp. 365-381.
- \_\_\_\_\_. (2006) "China's Military Buildup: beyond Taiwan?" In: A. Scobell & L. M. Wortzel. (Eds.) *Shaping China's Security Environment: the Role of the People's Liberation Army*. Carlisle, PA: U.S Army War College, Strategic Studies Institute, pp. 35-45.
- KAN, Shirley A. (2006) *China/Taiwan: Evolution of the "one China" Policy - Key Statements from Washington, Beijing, and Taipei*. (September 7). Washington, D.C: Congressional Research Service. Disponível em: <http://www.faz.org/sgp/crs/row/RL30341.pdf> . Acesso em: 29/10/2006.
- MEARSHEIMER, John. (2001) *The Tragedy of Great Power Politics*. New York, NY: W.W. Norton.
- \_\_\_\_\_. (2005) "The Rise of China Will Not Be Peaceful at All". *The Australian*, November 18. Disponível em: <http://mearsheimer.uchicago.edu/pdfs/P0014.pdf> . Acesso em: 26/07/2007.
- MORRIS, Wayne M. (2005) *China's Economic Conditions*. Washington D.C: Congressional Research Service. Disponível em: <http://fpc.state.gov/documents/organization/48606.pdf> . Acesso em: 20/12/2005.
- MULVENON, James C. (2001) "Eating Imperial Grain?: the Ongoing Divestiture of the Chinese Military-business Complex, 1998-2000". in: A. Scobell (Ed.) *The Costs of Conflict: the Impact on China of a Future War*. Carlisle, PA: U.S Army War College, Strategic Studies Institute, pp. 187-216.
- PERKINS, Dwight. (2005) "China's Economic Growth: Implications for the Defense Budget". in: A. J. Tellis & M. Wills. *Strategic Asia 2005-2006: Military Modernization in an Era of Uncertainty*. Seattle, WA: National Bureau of Asian Research, pp. 363-385.
- PILLSBURY, Michael. (1999) "PLA Capabilities in the 21<sup>st</sup> Century: How does China Assess its Future Security Needs?" in: L. M. Wortzel. (Ed.) *The Chinese Armed Forces in the 21<sup>st</sup> Century*. Carlisle, PA: U.S Army War College, Strategic Studies Institute, pp. 89-158.
- \_\_\_\_\_. (2000) *China Debates the Future Security Environment*. Washington D.C: National Defense University Press.
- SAICH, Tony (2004) *Governance and Politics of China*. New York, NY: Palgrave Macmillan.
- SHAMBAUGH, David. (2005) "China's Military Modernization: Making Steady and Surprising Progress". in: A. J. Tellis & M. Wills. *Strategic Asia 2005-2006: Military Modernization in an Era of Uncertainty*.

- Seattle, WA: National Bureau of Asian Research, pp. 66-103.
- \_\_\_\_\_. (2002) "The Pinnacle of the Pyramid: the Central Military Commission". in: J. C. Mulvenon & A. N. D. Yang (Eds.) *The People's Liberation Army as Organization: Reference Volume v1.0*. Santa Monica, CA: RAND, pp. 95-121.
- UNITED STATES. (1979) *Taiwan Relations Act*. April 10, Public Law 96-8, Congress of U.S. Disponível em: <http://www.taiwansecurity.org/IS/TRA.htm> . Acesso em: 09/08/2005.
- \_\_\_\_\_. (2003) *Military Power of the People's Republic of China 2003*. Washington D.C: Department of Defense. Disponível em: [www.defenselink.mil/pubs/20030730chinaex.pdf](http://www.defenselink.mil/pubs/20030730chinaex.pdf) . Acesso em: 12/01/2006.
- \_\_\_\_\_. (2006) *Military Power of the People's Republic of China 2006*. Washington D.C: Department of Defense. Disponível em: <http://www.defenselink.mil/pubs/pdfs/China%20Report%202006.pdf> . Acesso em: 17/11/2006.
- WORLD BANK. (2007a) *China's Economic Indicators*. Updated on July 20. Disponível em: <http://siteresources.worldbank.org/CHINAEXTN/Resources/318949-1121421890573/chinaei.pdf> . Acesso em: 18/08/2007.
- \_\_\_\_\_. (2007b) *World Development Indicators database - Total GDP 2006*. Updated on 1 July. Disponível em: <http://siteresources.worldbank.org/DATASTATISTICS/Resources/GDP.pdf> . Acesso em: 10/11/2007.